

Tomada de Decisão Apoiada



**Cofinanciado pela
União Europeia**

AGREEMENT NUMBER
2020-1-ES01-KA204-082783

Financiado pela União Europeia. No entanto, as opiniões expressas são apenas do(s) autor(es) e não refletem necessariamente as da União Europeia ou da Agência Executiva Europeia de Educação e Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas por eles.

Partners:



Tomada de Decisão Apoiada

... agora sobre sexualidade!



Cofinanciado pela
União Europeia

AGREEMENT NUMBER
2020-1-ES01-KA204-082783

Financiado pela União Europeia. No entanto, as opiniões expressas são apenas do(s) autor(es) e não refletem necessariamente as da União Europeia ou da Agência Executiva Europeia de Educação e Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas por eles.

Partners:



Apresentação



DECISÃO



Objetivos da Formação

No final da formação, devem ser capazes de...

Explicar porque é que as pessoas fazem sexo.

Descrever a legislação da UE sobre os direitos das Pessoas com Deficiência em matéria de sexualidade.

Explicar como as atitudes e os valores da sociedade em geral, assim como as atitudes da própria pessoa, podem ter impacto na forma como as Pessoas com Deficiência são apoiadas em torno da sexualidade.

No final da formação, seremos capazes de ...

Descrever barreiras existentes para as Pessoas com Deficiência à saúde sexual e reprodutiva.

Enumerar as formas como as Pessoas com Deficiência são frequentemente retratadas pelos média e pela sociedade em geral.

Explicar os sinais e sintomas de abuso e refletir sobre políticas de salvaguarda, procedimentos e processos a seguir.

Descrever como responder a revelações de abuso sexual.

No final da formação, seremos capazes de ...

Descrever as formas para falar sobre sexo com Pessoas com Deficiência.

Descrever o que está a acontecer relativamente à tomada de decisão apoiada sobre sexualidade nos serviços da ARCIL.

Explicar como planear e promover a Tomada de Decisão Apoiada sobre sexualidade nos serviços da ARCIL.



Relembrando o processo de TDA

O Pássaro e o Velho





Tomada de Decisão Apoiada

The Convention's concept of disability

É orientada pelos princípios da **Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência** (UNCRPD), especialmente o Artigo 12º.

Baseia-se no **Modelo de Direitos Humanos da Deficiência**.



UNITED NATIONS
HUMAN RIGHTS
OFFICE OF THE HIGH COMMISSIONER

É um processo que permite que as pessoas com deficiência tomem suas próprias decisões com base em seus próprios desejos e preferências.

Inclui uma abordagem de cocriação em cada fase.

Pode ser **formal ou informal**

É muito diferente da tomada de decisão substitutiva.

Os Princípios da Tomada de Decisão Apoiada


Pessoas com deficiência têm direitos iguais aos de pessoas sem deficiência perante a lei.

Pessoas com deficiência devem ter controlo sobre suas próprias vidas.

Pessoas com deficiência têm o direito de cometer erros e correr riscos informados

Uma série de medidas deve estar disponível para apoiar as pessoas com deficiência em suas tomadas de decisão, refletindo sua diversidade

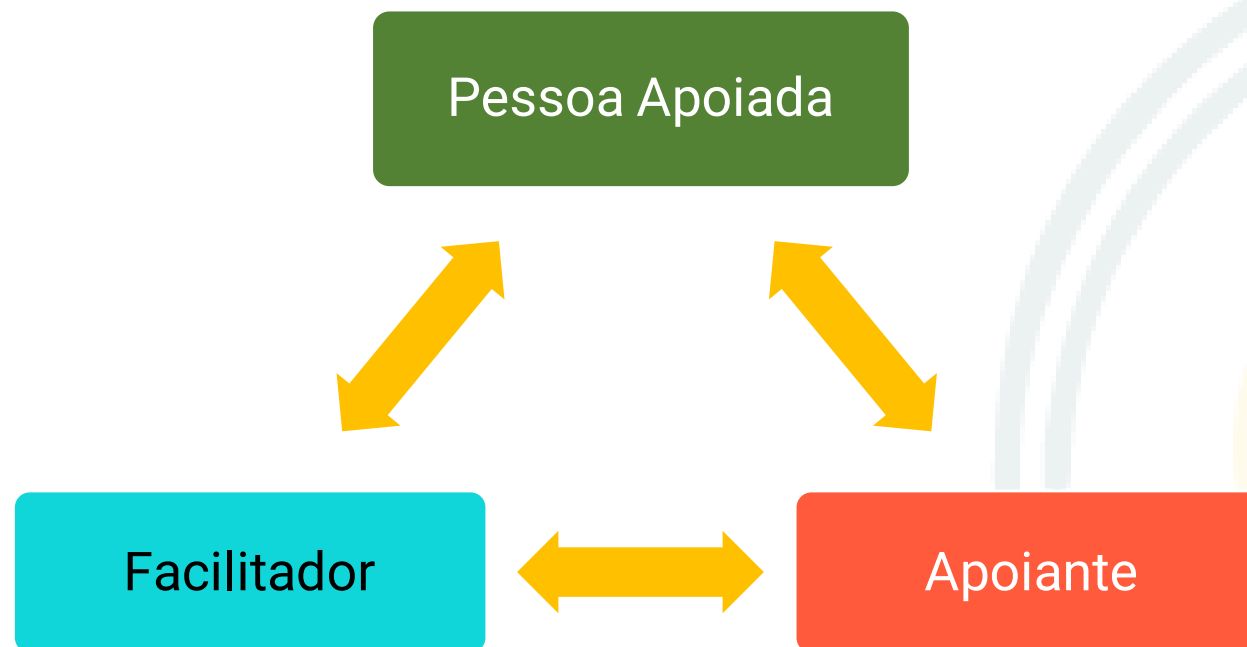
Os desejos e preferências das pessoas com deficiência devem ser respeitados

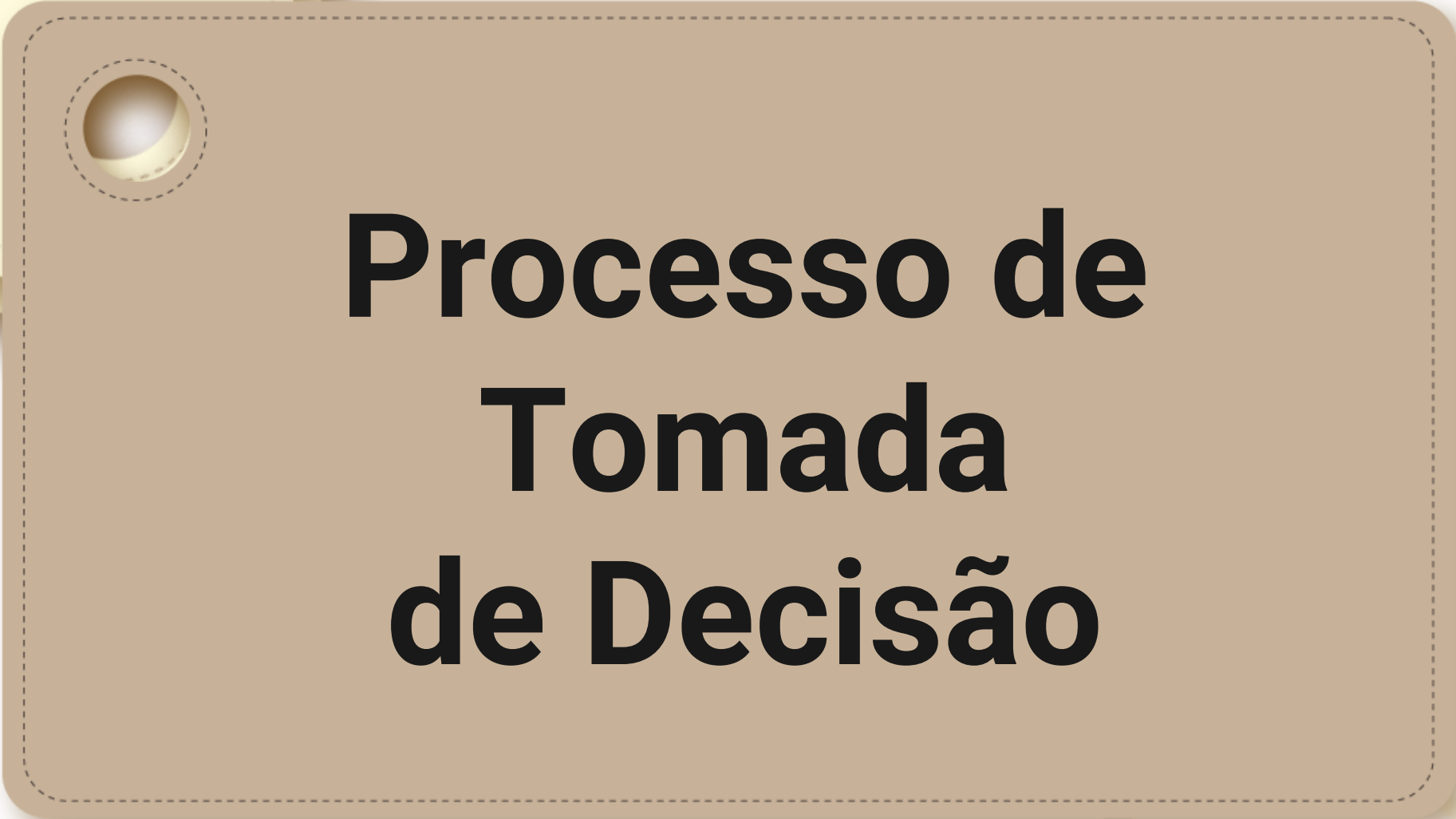


Participantes na Tomada de Decisão



A relação entre as partes:





Processo de Tomada de Decisão

Processo de TDA



Modelos e Documentos para o Processo de TDA:

Acordo TDA
(duração inicial de
6 meses)

Documento assinado
e mantido pelas três
partes.

**Plano de TDA
Individualizado**
(atualizado a
cada 2 meses)

Mantido pelo/a
apoiente e conhecido
pela pessoa apoiada e
pelo/a facilitador/a.

**Formulário de
Autoavaliação da
Pessoa Apoiada**
(atualizado a cada 2
meses)

Mantido pela pessoa
apoiada e conhecido
do/a apoiente e do/a
facilitador/a.

**Formulário de
Autoavaliação
do/a Apoiente**
(atualizado a
cada 2 meses)

Mantido pelo/a
apoiente e conhecido
pela pessoa apoiada e
pelo/a facilitador/a.

Reuniões Formais do Processo de TDA:

Avaliação de Satisfação:

Reunião realizada a cada **2 meses**, ao mesmo tempo que a Revisão e Avaliação TDA entre a pessoa apoiada e o/a apoiante.

Formulários:

Autoavaliação da pessoa apoiada e do/a apoiante

Revisão e Avaliação:

Reunião realizada a cada **2 meses**, ao mesmo tempo que a Avaliação de Satisfação entre a pessoa apoiada, o/a apoiante e o/a facilitador/a.

Formulários:

Formulários atualmente em uso.

Revisão do acordo:

Reunião realizada entre a pessoa apoiada, o/a apoiante e o/a facilitador/a a cada **6 meses**.

Formulários:

Acordo TDA original e Acordo TODA atualizado.

Reflexões em Grupos



Reflexão em grupo...

1. Qual a V/ experiência de TDA?
2. Qual a experiência dos/as V/ clientes?
3. Questões, comentários...

***Reflexão
em grupo...***

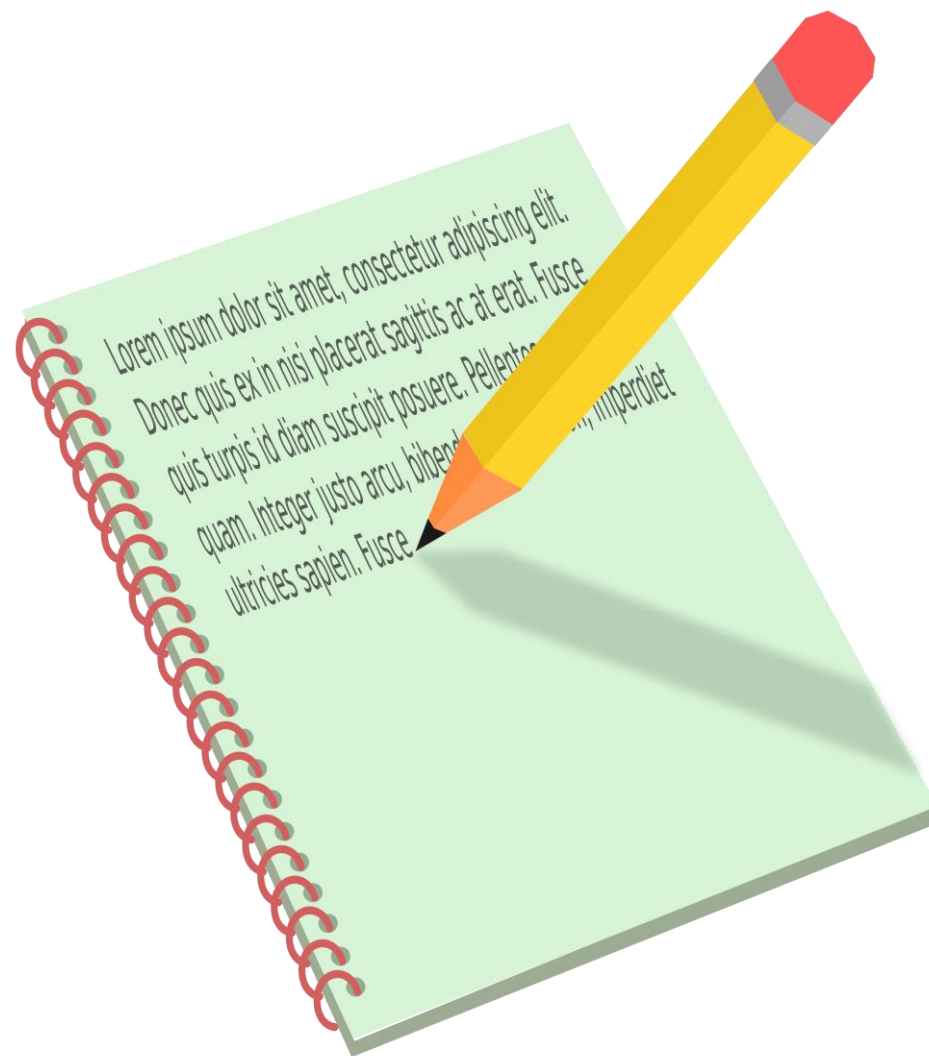


Testemunhos sobre TDA



Reflexão
individual...

Que leitura faço
deste testemunho?



***Reflexão
em grupo...***

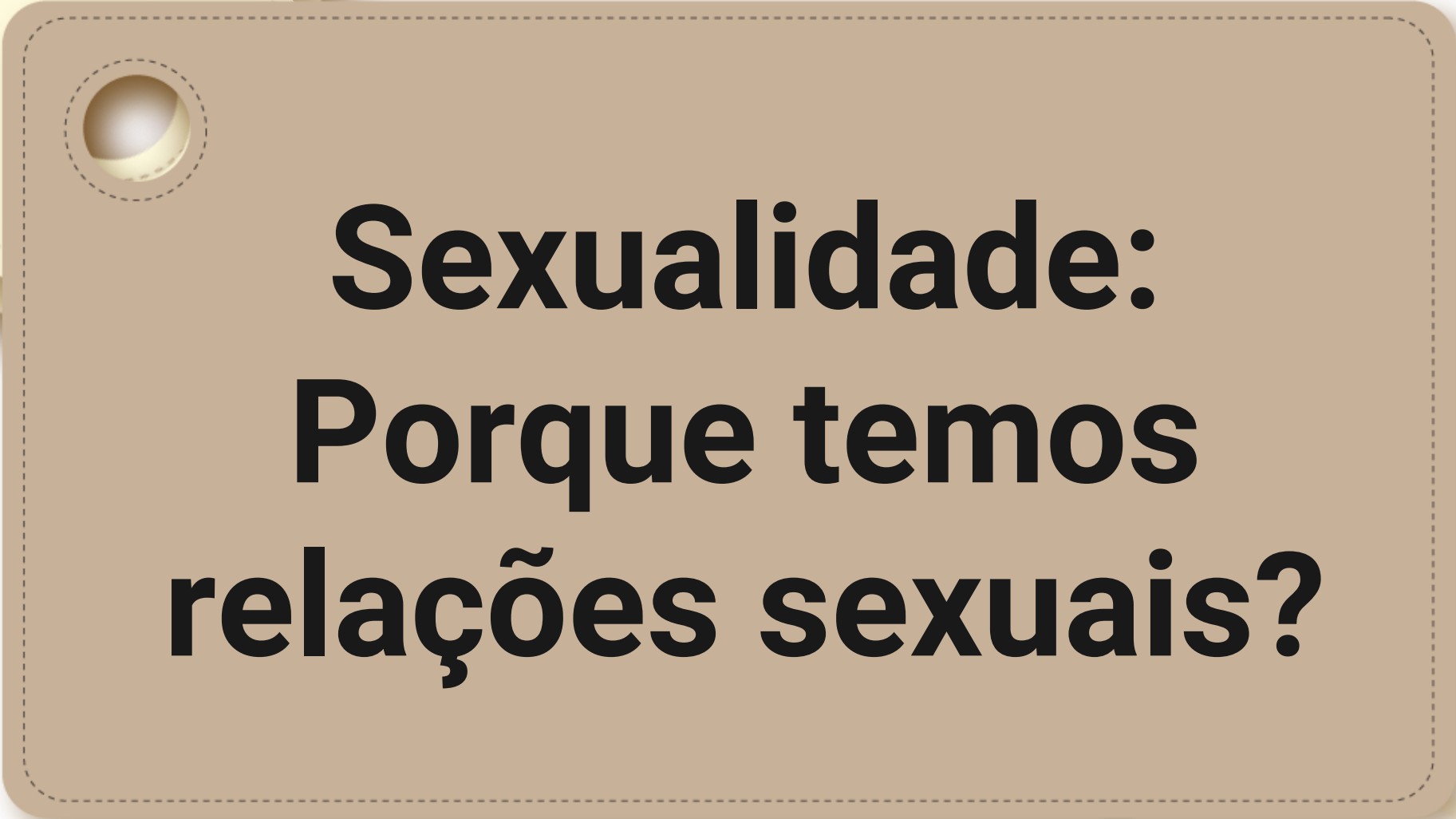




Exemplos de Acordos de TDA

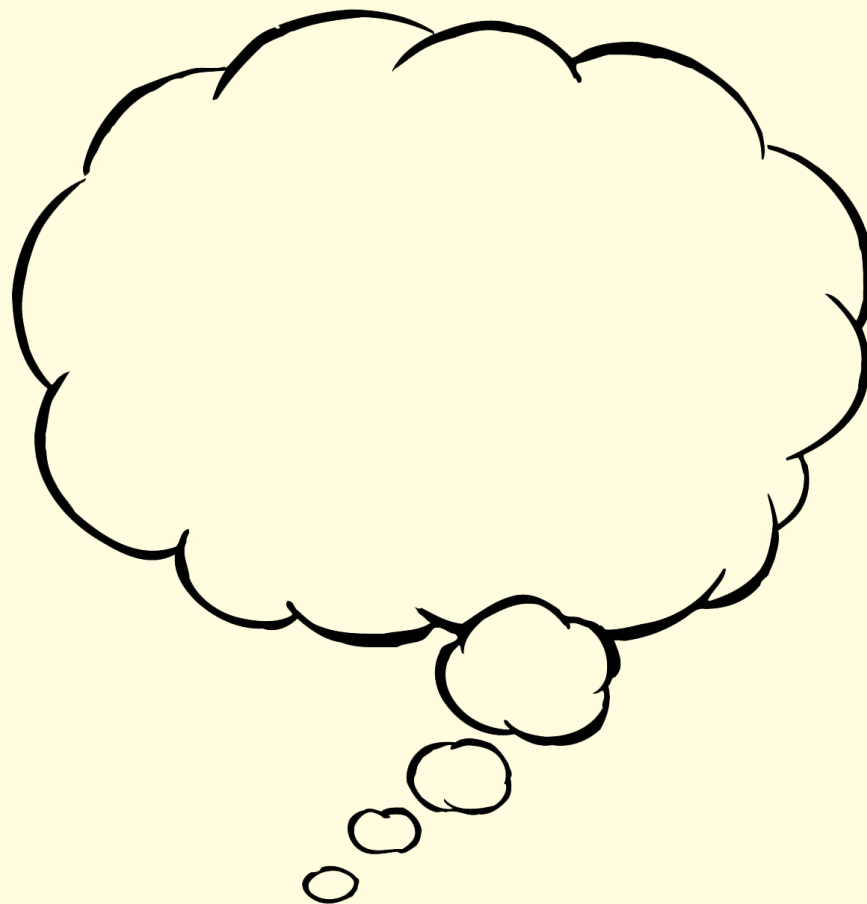






Sexualidade: Porque temos relações sexuais?

***Reflexão
em grupo...***



Porque temos relações sexuais

Um estudo que pergunta às pessoas por que razão fazem sexo, chegou a mais de 230 razões! Aqui estão algumas das principais:

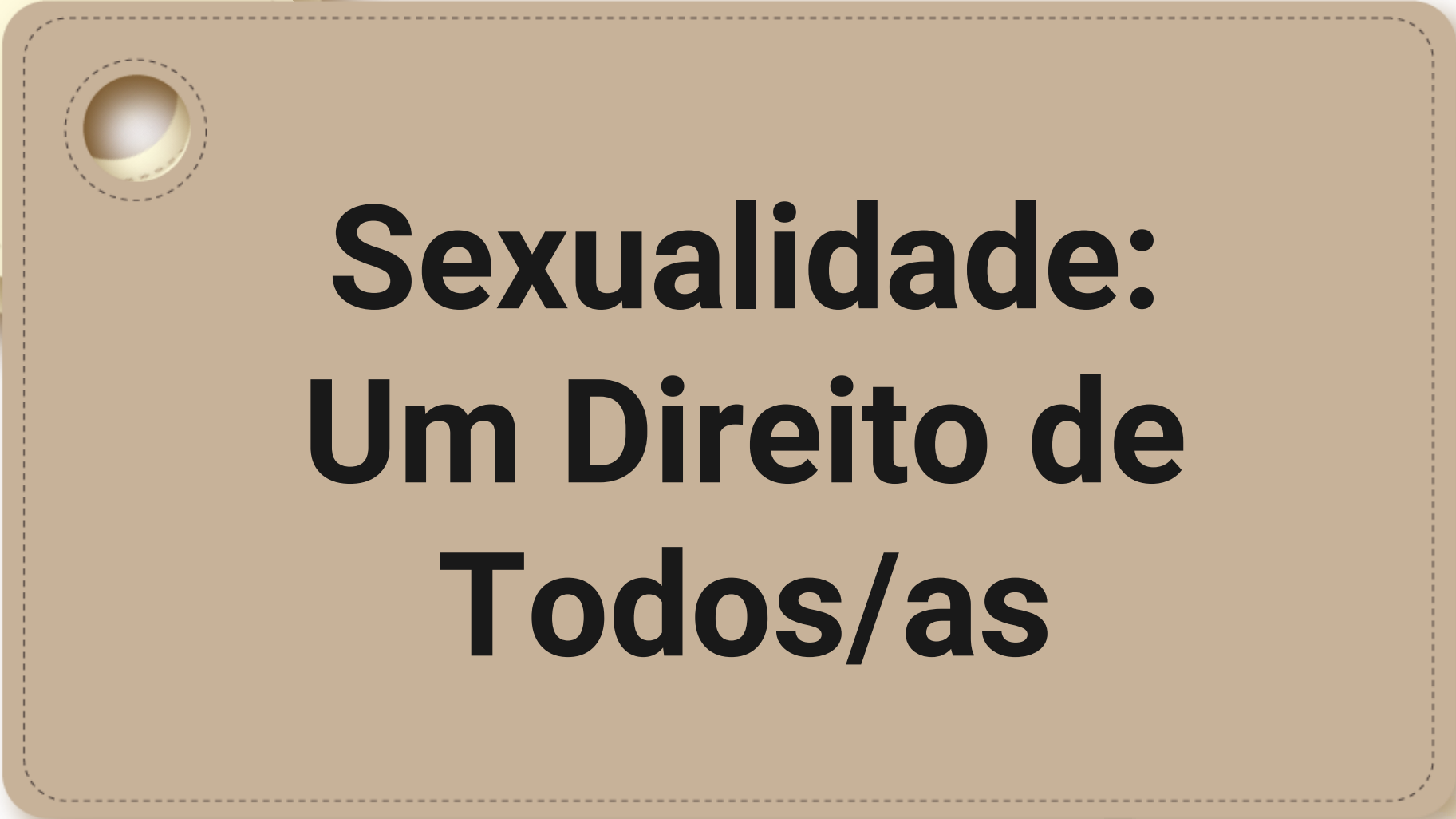
Por **razões físicas**, por exemplo, para reduzir o stress (reduzir uma dor de cabeça, ajudar a adormecer, etc.), por prazer, porque se quer experimentar...

Por **razões emocionais**, por exemplo, para demonstrar afeto, para expressar desejo, para se sentir mais próximo/a, por amor, por compromisso, porque se sente atraído pela pessoa ou quer sentir-se fisicamente desejável.

Porque temos relações sexuais

Por **razões sociais**, tais como melhorar o rendimento ou perspectivas de emprego, para melhorar o estatuto social, para ser mais popular, para poder falar sobre isso, para vingar-se de alguém, fazer ciúmes a alguém...

Por **razões pessoais**, tais como o aumento da auto-estima, para manter uma relação conjugal...



Sexualidade: Um Direito de Todos/as

Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (UNCRPD).

Artigos 3º e 12º:

Tratam do direito das Pessoas com Deficiência à autonomia e independência. Isto inclui a liberdade de fazer as suas próprias escolhas e de receber apoio para ajudar a tomar as suas próprias decisões.

Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (UNCRPD).

Artigo 23º

Apela a medidas eficazes e apropriadas para eliminar a discriminação contra as Pessoas com Deficiência em todos os assuntos relacionados com o casamento, família, paternidade e relações. Isto inclui o direito a relações sexuais, a manter a fertilidade, a casar, e a escolher se e quando ter filhos.

Estratégia da UE para os direitos das pessoas 2021-2030

Por **razões sociais**, tais como melhorar o rendimento ou perspectivas de emprego, para melhorar o estatuto social, para ser mais popular, para poder falar sobre isso, para vingar-se de alguém, fazer ciúmes a alguém...



Direitos Sexuais e Reprodutivos:

*Barreiras no acesso
por PcD*



Tempestade de ideias



***Barreiras para as Pessoas com Deficiência no
acesso aos direitos de saúde sexual e
reprodutiva***

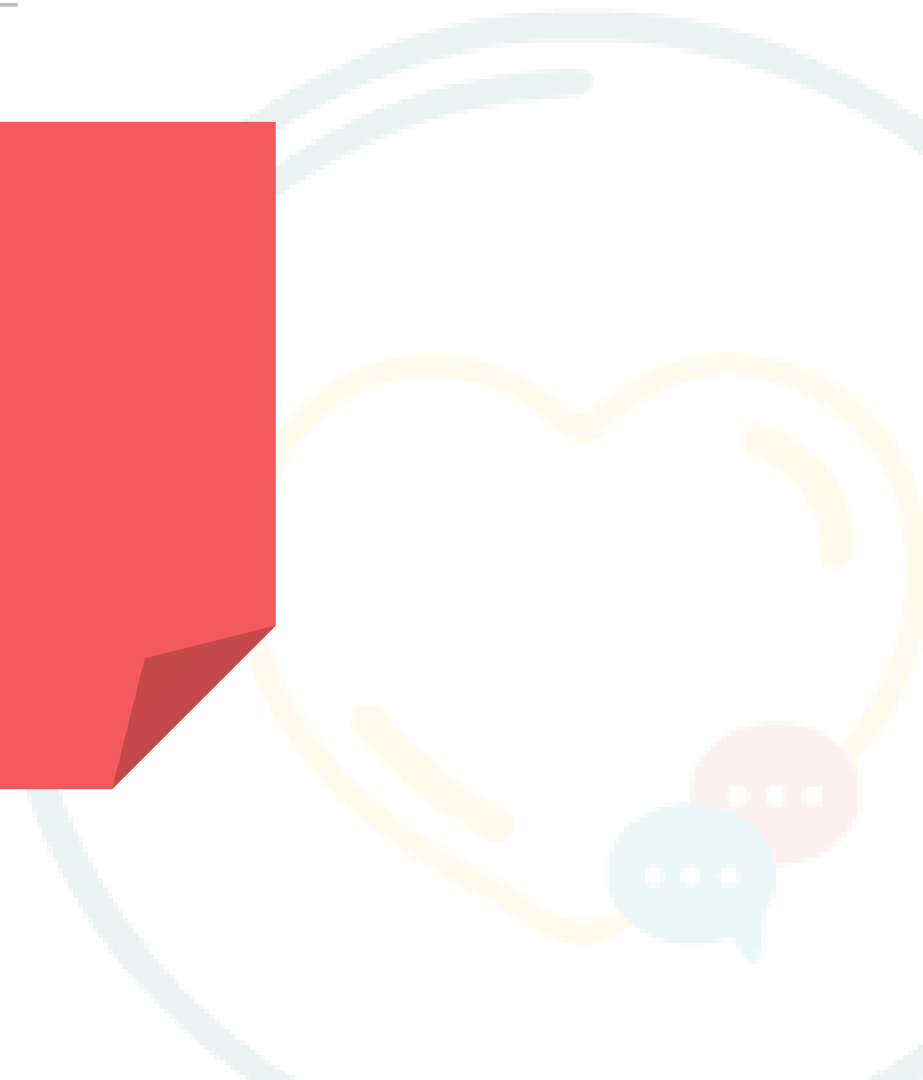
**Fragilidade
socioeconómica e
risco de pobreza**

***Barreiras para as Pessoas com Deficiência no
acesso aos direitos de saúde sexual e
reprodutiva***

**Risco aumentado
de exploração e
abuso sexual**

***Barreiras para as Pessoas com Deficiência no
acesso aos direitos de saúde sexual e
reprodutiva***

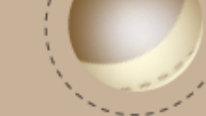
**Educação
insuficiente e
inapropriada**



Barreiras para as Pessoas com Deficiência no acesso aos direitos de saúde sexual e reprodutiva

**Falta de
investigação
sobre o tema**

Atitudes e Valores



O que é uma atitude?

Uma atitude é:

Uma **tendência aprendida** para avaliar as coisas de uma certa forma, que pode ser positiva ou negativa.

Um conjunto de **emoções, crenças e comportamentos** sobre um determinado objecto, pessoa, coisa, ou evento.

Muitas vezes o **resultado de experiências ou educação anteriores** e pode ter uma **influência poderosa sobre o comportamento.**

O que é uma atitude?

Uma atitude é:

Algo que acreditamos estar **certo ou errado**.

Algo que **orienta a nossa abordagem da vida**.

Algo que tenha sido ensinado ou aprendido através da experiência.

Afectado pelos valores detidos e expressos pela sociedade em geral.

Mitos & Lendas



Mitos e crenças erradas comuns sobre a sexualidade de Pessoas com Deficiência

As pessoas
deficiência são
assexuadas

Mitos e crenças erradas comuns sobre a sexualidade de Pessoas com Deficiência

As pessoas com
deficiência são
hipersexuais

Mitos e crenças erradas comuns sobre a sexualidade de Pessoas com Deficiência

A sexualidade das
Pessoas com
Deficiência é diferente
da das pessoas sem
deficiência

Mitos e crenças erradas comuns sobre a sexualidade de Pessoas com Deficiência

Ter deficiência implica que a sexualidade dessa pessoa será disfuncional

Mitos e crenças erradas comuns sobre a sexualidade de Pessoas com Deficiência

Sexualidade das
pessoas deficiência
é... secundária

Mitos e crenças erradas comuns sobre a sexualidade de Pessoas com Deficiência

As pessoas com
deficiência não estão
em risco de assédio ou
abuso sexual

Mitos e crenças erradas comuns sobre a sexualidade de Pessoas com Deficiência

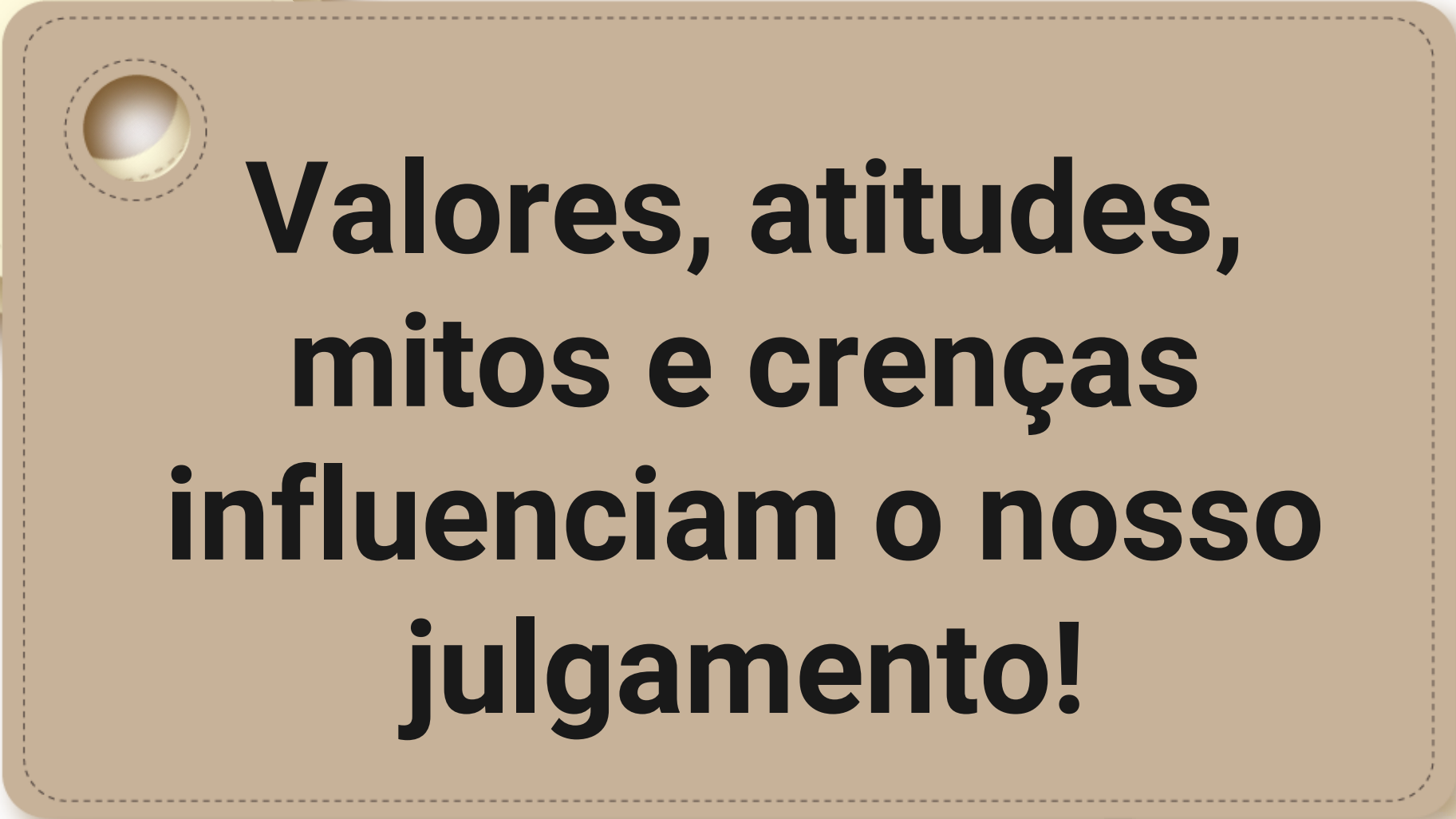
As pessoas com deficiência não são capazes de ser progenitores/as

Mitos e crenças erradas comuns sobre a sexualidade de Pessoas com Deficiência

As pessoas com deficiência não podem fazer boas escolhas relativamente ao planeamento familiar

Mitos e crenças erradas comuns sobre a sexualidade de Pessoas com Deficiência

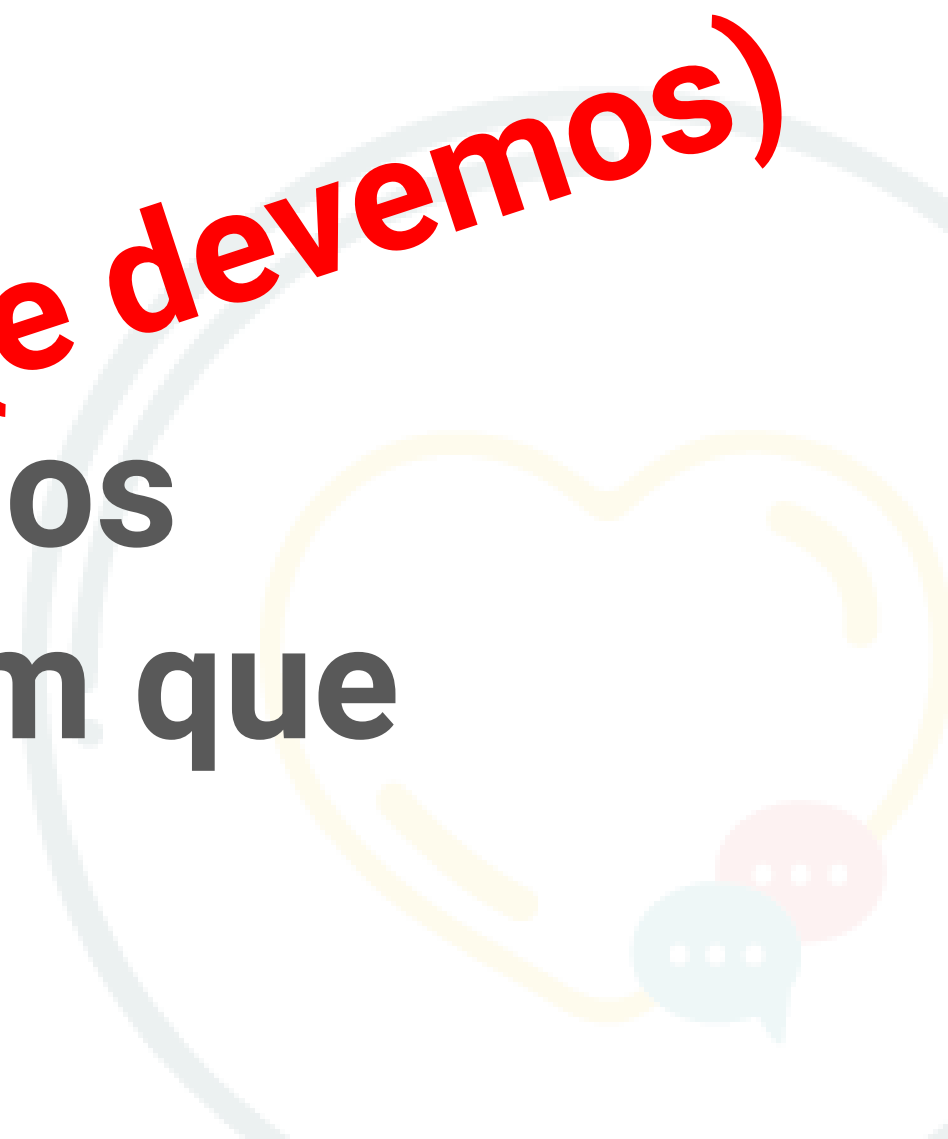
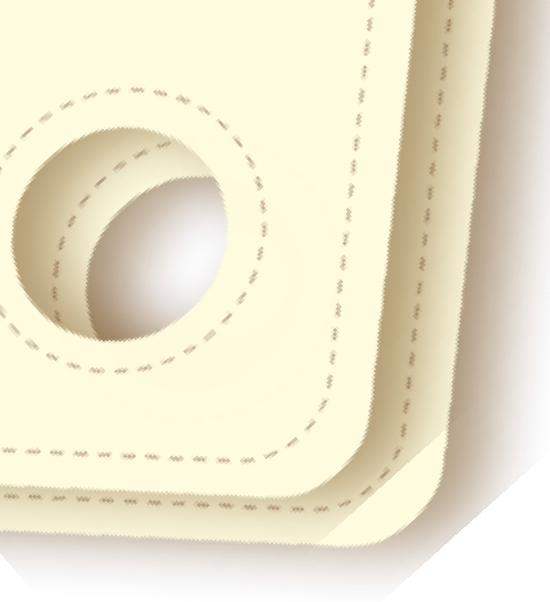
As pessoas com
deficiência são sempre
heterossexuais



**Valores, atitudes,
mitos e crenças
influenciam o nosso
julgamento!**

(e devemos)

**Contudo... Podemos
escolher aquilo em que
acreditamos**



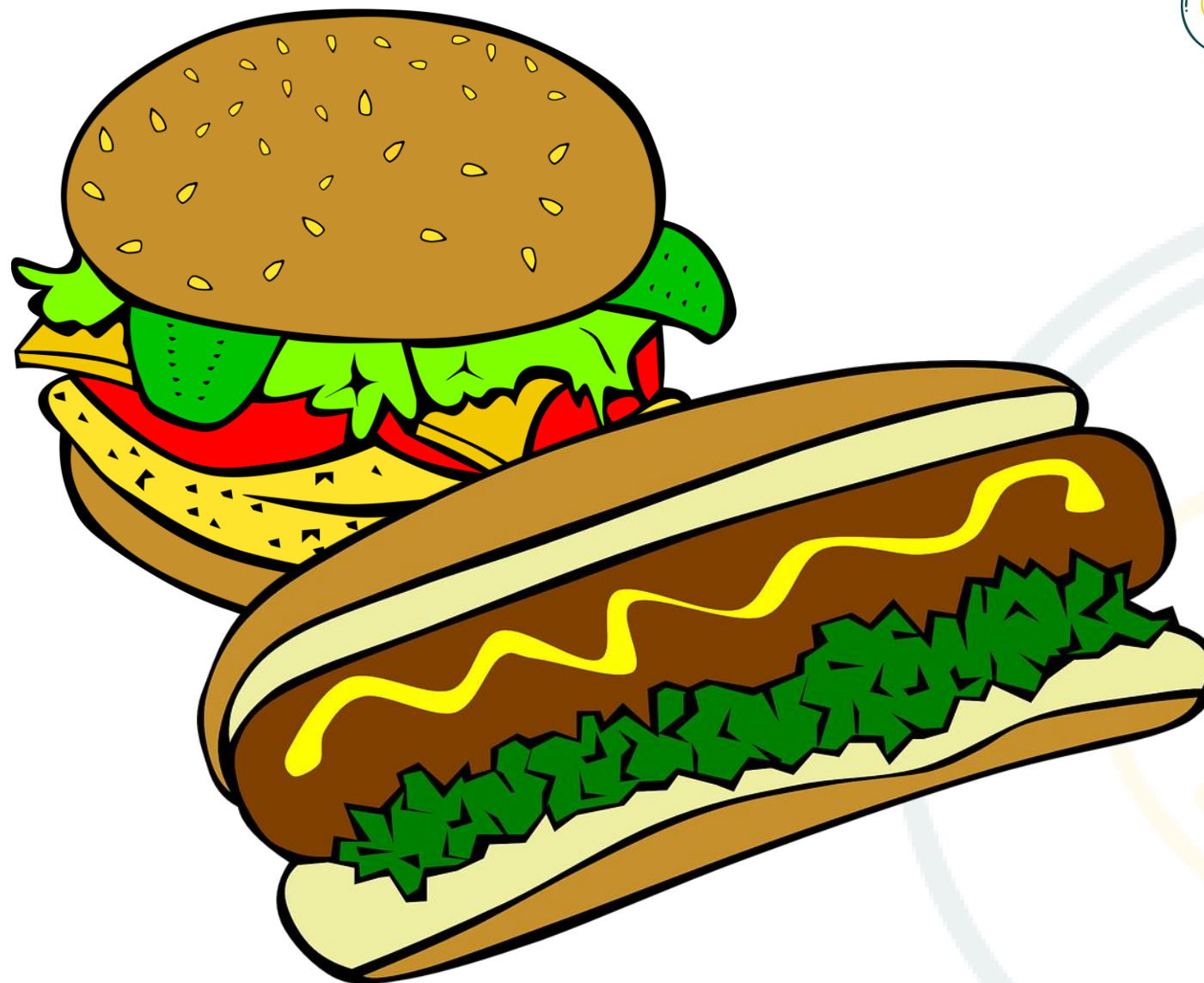


Looking Good- Feeling Great



Estudios de Caso





Abuso Sexual e Salvaguarda

Abuso Sexual e Salvaguarda

Os profissionais de cuidados devem...

Compreender o que é o abuso sexual e ser capaz de detectar sinais e sintomas.

Saber como responder à revelação do abuso sexual.

Compreender os limites da confidencialidade.

Conhecer os tipos de toque que são apropriados.

Saber como comunicar as preocupações e utilizar procedimentos organizacionais.

Ajudar as pessoas com deficiência a saber como se podem manter seguras.

Manter-se dentro dos limites de uma relação profissional.

Abuso Sexual e Salvaguarda

As pessoas com deficiência são mais vulneráveis a abusos porque...

Podem não reconhecer abusos.

Podem não se sentir capazes de pedir ajuda, particularmente se confiarem no agressor para satisfazer as suas necessidades.

Podem não saber para onde ir em busca de ajuda e têm opções limitadas.

Podem não ter capacidade de comunicação para verbalizar o que está a acontecer.

Abuso Sexual e Salvaguarda

As pessoas com deficiência são vulneráveis a abusos porque...

Os sinais de abuso podem ser vistos como parte do estado da pessoa e perdidos, mal interpretados ou ignorados.

Pode ser menos provável que se acredite neles.

Podem estar habituados a fazer coisas para agradar a outras pessoas.

É provável que se encontrem numa posição menos poderosa do que o agressor devido à sua deficiência/do seu estado de saúde mental, o que torna o abuso mais possível.

Abuso e Salvaguarda Sexual

Sinais e Sintomas de Abuso:

Toque
inapropriado

Violação ou tentativa
de violação, inclusive
com um objecto:
penetração da
vagina, do ânus ou da
boca

Ser obrigado/a
a realizar atos
sexuais

Assédio
sexual

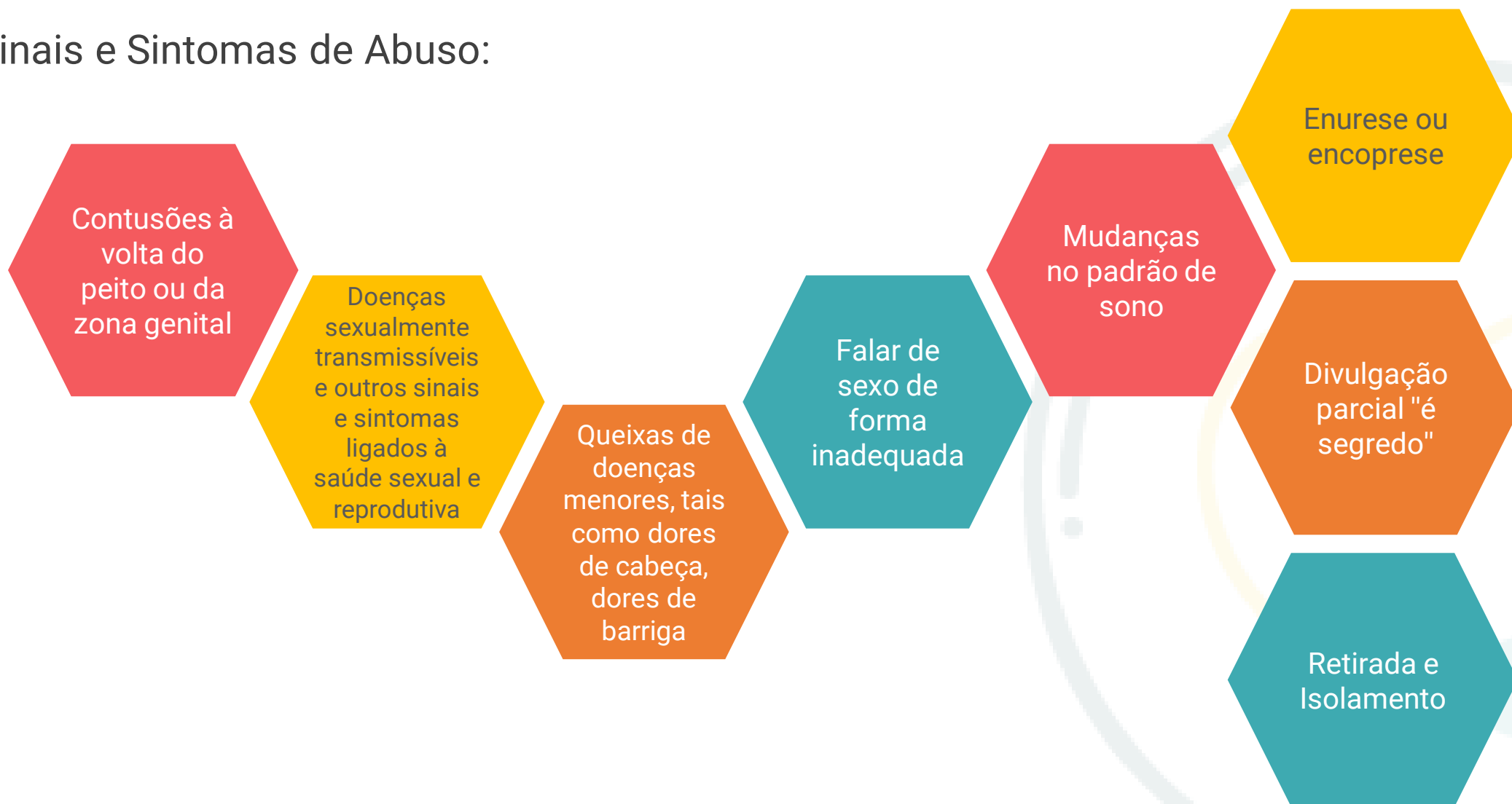
Ser
fotografado/videa
do para fins
sexuais

Ser obrigado/a a ver
fotografias/
vídeos para fins
sexuais

Exposição
indecente

Abuso e Salvaguarda Sexual

Sinais e Sintomas de Abuso:



Abuso e Salvaguarda Sexual

Sinais e Sintomas de Abuso:



Sobre o toque...

Toque ... como e onde é apropriado?

É acordado ou negociado com o destinatário ou com o seu defensor.

Não tem qualquer intenção sexual ou gratificação sexual por parte da pessoa que toca. Isto é mais importante do que o lugar no corpo que está a ser tocado.

As pessoas com deficiência podem precisar de ajuda com cuidados pessoais íntimos e terão de ser tocadas nos seus órgãos genitais. Quando isto é feito sem intenção sexual ou gratificação por parte da pessoa que toca, não há problema.

Por outro lado, partes não sexuais do corpo, por exemplo, cabelo, ou um joelho, podem ser tocadas de uma forma que carregue intenção sexual ou gratificação. Isto não está OK. Por outras palavras, é a intenção da pessoa que toca que é importante aqui, não o lugar que está a ser tocado.

Partilha de Situações de Abuso

Tipos de Partilha

Partilha Completa ou Aberta

A pessoa fala diretamente e abertamente sobre o abuso. Isto pode ser completamente inesperado e o ouvinte ser surpreendido/a.

Partilha Parcial ou Oculta

A pessoa insinua ou indica de alguma forma que ocorreu um abuso, mas depois muda rapidamente de assunto. Pode parecer incapaz ou relutante em dar-lhe mais detalhes.

Partilha Indireta

A pessoa fala de abuso em geral, ou em ligação com outra pessoa e parece estar à espera e a avaliar a sua reacção

Medos e sentimentos da vítima sobre a revelação de que existiu abuso sexual ...

Medo que outros/as não acreditem

Culpar-se a si próprio/a pelo abuso

Receio de que outros se associem ao/à agressor/a

Sentir-se com demasiado medo para poder falar sobre o assunto

Não ter o vocabulário para explicar o que aconteceu

Medos e sentimentos da vítima sobre a revelação de que existiu abuso sexual...

Preocupação com possíveis agressões físicas do/a agressor/a para propria Pessoa ou para outros/as se ele/ela contra (pode ter existido uma ameaça)

Não saber o que vai acontecer depois de ter falado sobre o abuso

Medo de enfurecer as pessoas do serviço

Receio de que a sua família se vire contra si

Medos e sentimentos da vítima sobre a revelação de que existiu abuso sexual...

Preocupação em ser levado/a para fora de casa, família, amigos (pode ter havido uma ameaça)

Preocupação com o que amigos/as e familiares vão pensar

Preocupação de não fazer qualquer diferença se for partilhado

Preocupação que nada tenha acontecido da última vez que tentou contar, por isso... qual é o objectivo de o fazer novamente?



Resposta a Situações de Abuso

Dar Resposta a uma Partilha

Mostre à pessoa que está a levar a sério o que está a dizer.

Mostre simpatia e preocupação, mas não faça comentários ou julgamentos sobre o que a pessoa está a dizer. Fazer comentários tais como "Porque o/a deixou fazer isso?" ou "Porque não disse a ninguém?" pode fazer a pessoa sentir que o abuso foi culpa sua.

Dar Resposta a uma Partilha

Esteja preparado/a para acreditar na pessoa.
Levar a sério o que a pessoa está a dizer, pode por vezes ser difícil se a revelação não parecer fazer sentido, se conhecer o/a alegado/a perpetrador/a e sentir que ele/ela não teria feito tal coisa, ou se a pessoa fez anteriormente alegações não fundamentadas.

Dar Resposta a uma Partilha

Lembre-se de que **o seu papel não é conduzir uma investigação**, ou agir como juiz ou júri. Está lá para apoiar a pessoa à sua frente e por enquanto é importante dar-lhe "o benefício da dúvida".

Dar Resposta a uma Partilha

**Mostre cuidado e compaixão,
mas não dê garantias.**

Prometer que "*Não voltará a acontecer.*" ou que o alegado agressor será "*Castigado*" ou "*Colocado de parte*" é uma garantia que não pode dar.

É mais honesto dizer à pessoa que se preocupa com ela e que a apoiará e a tornará tão segura quanto possível.

Dar Resposta a uma Partilha

(como reagir ...)

Ficar calmo

Ouvir pacientemente

Dar tempo à pessoa apoiada

Utilizar o método de comunicação preferido da pessoa apoiada

Dar Resposta a uma Partilha

(como reagir ...)

Assegurar à pessoa apoiada que não é responsável pelo abuso

Agradecer a partilha à pessoa apoiada

Registrar o que a pessoa apoiada partilhou, assim que puder, usando as suas próprias palavras, sempre que possível

Explicar o que vai fazer no seguimento da partilha

Obter apoio para si próprio/a

Dar Resposta a uma Partilha

(como reagir ...)

NUNCA ignorar
uma partilha ou
eventuais suspeitas:

Dar Resposta a uma Partilha

Assegure-se que as pessoas apoiadas sabem...

... que têm o direito de dizer "NÃO" a qualquer coisa que não gostem ou que não queiram;

... a quem e como dizer se estão insatisfeitos com qualquer abordagem/contacto sexual e o que poderá acontecer a seguir;

... onde e como podem ter acesso a materiais destinados a Pessoas com Deficiência (em leitura fácil);

... quais são os procedimentos na sua organização concebidos para os/as manter seguros/as, e como os podem utilizar



Falar sobre sexo

Falar sobre sexo...

Construir os alicerces:

Se possível, esperar até que uma **relação confortável e de confiança** tenha sido estabelecida antes de falar sobre sexo e intimidade.

Ser claro, antes de começar **sobre o que deve e o que não pode manter confidencial**.

Certificar-se de que tem um espaço de **tempo** ininterrupto e um **espaço** tranquilo e privado.

Tentar **não fazer quaisquer suposições**. Tenha uma mentalidade aberta e curiosa e esteja preparado para deixar que as Pessoas com Deficiência definam o ritmo.

Assegurar-se de que todos os materiais que vai utilizar estão escritos num formato acessível. Pense noutras formas de apresentar o material utilizando vídeos, áudio, objectos, etc.

Falar sobre sexo...

Construir os alicerces:

Falar naturalmente, reconhecendo ao mesmo tempo que alguns tópicos podem ser íntimos e criar desconforto inicial;

Demonstrar **vontade de ouvir**, mostrando a sua crença e interesse na pessoa

Falar de forma clara e calmamente, evitando jargão e terminologia complexa. Dar exemplos concretos e utilizar informação simples mas correcta.

Utilizar actividades e rotinas simples do dia-a-dia para **contextualizar os tópicos em discussão**;

Abordar as **regras sociais** e valorizar e **respeitar a privacidade** de todos;

Prestar atenção aos **comportamentos verbais** (por exemplo, fala) e **não verbais** (por exemplo, expressões faciais, postura corporal);

Promover a autonomia da pessoa.

Falar sobre sexo...

Os 6 R's:

Relaxar

Revelar

Investigação
(research)

Recordar

Aprofundar
(reach deeper)

Reflectir

Falar sobre Sexo...

Ideias para apoiar uma boa comunicação

Usar a **escuta reflexiva**, prestando atenção aos aspectos verbais e não-verbais da comunicação;

Fornecer informação verbal, reforçada pela **utilização de suportes visuais**;

Criar **pausas** e dar tempo para que a outra pessoa processe a informação e responda;

Equilibrar a conversa entre as suas próprias iniciativas e as iniciativas das Pessoas com Deficiência;

Equilibrar a conversa entre perguntas, comentários e esclarecimentos;

Partilhar a responsabilidade por qualquer mal-entendido ou quebra de comunicação; e

Aprender com mal-entendidos e quebras de comunicação e encontrar novas formas de melhorar o sucesso da comunicação.

Testemunhos sobre TDA





Exemplos de Acordos de TDA



Estudios de Caso



**Pensando
no futuro...**

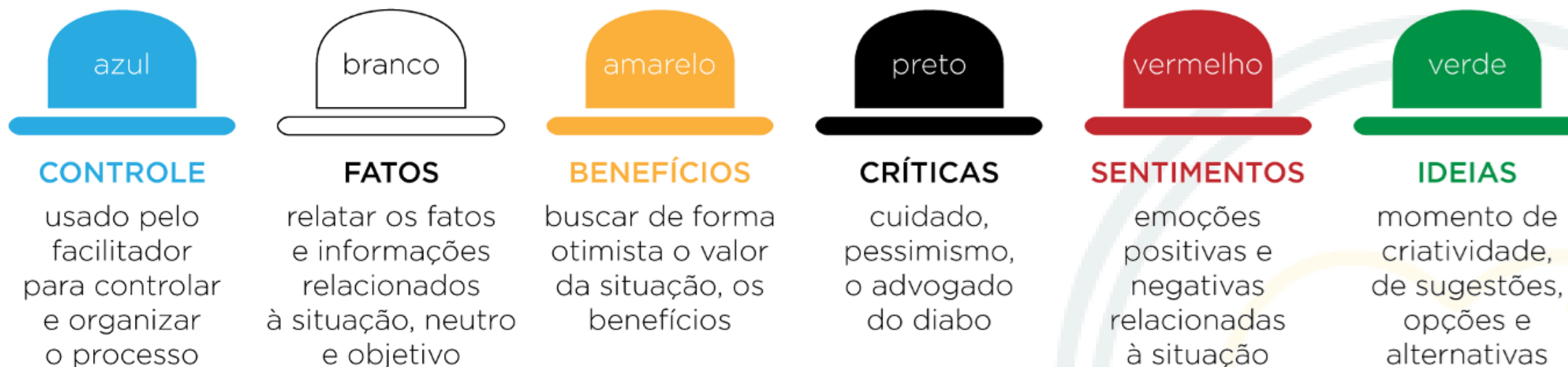


**SEIS
CHAPÉUS
PARA
PENSAR**



**SIX
THINKING
HATS®**





Reflitamos...

... sobre o future da TDA na ARCIL

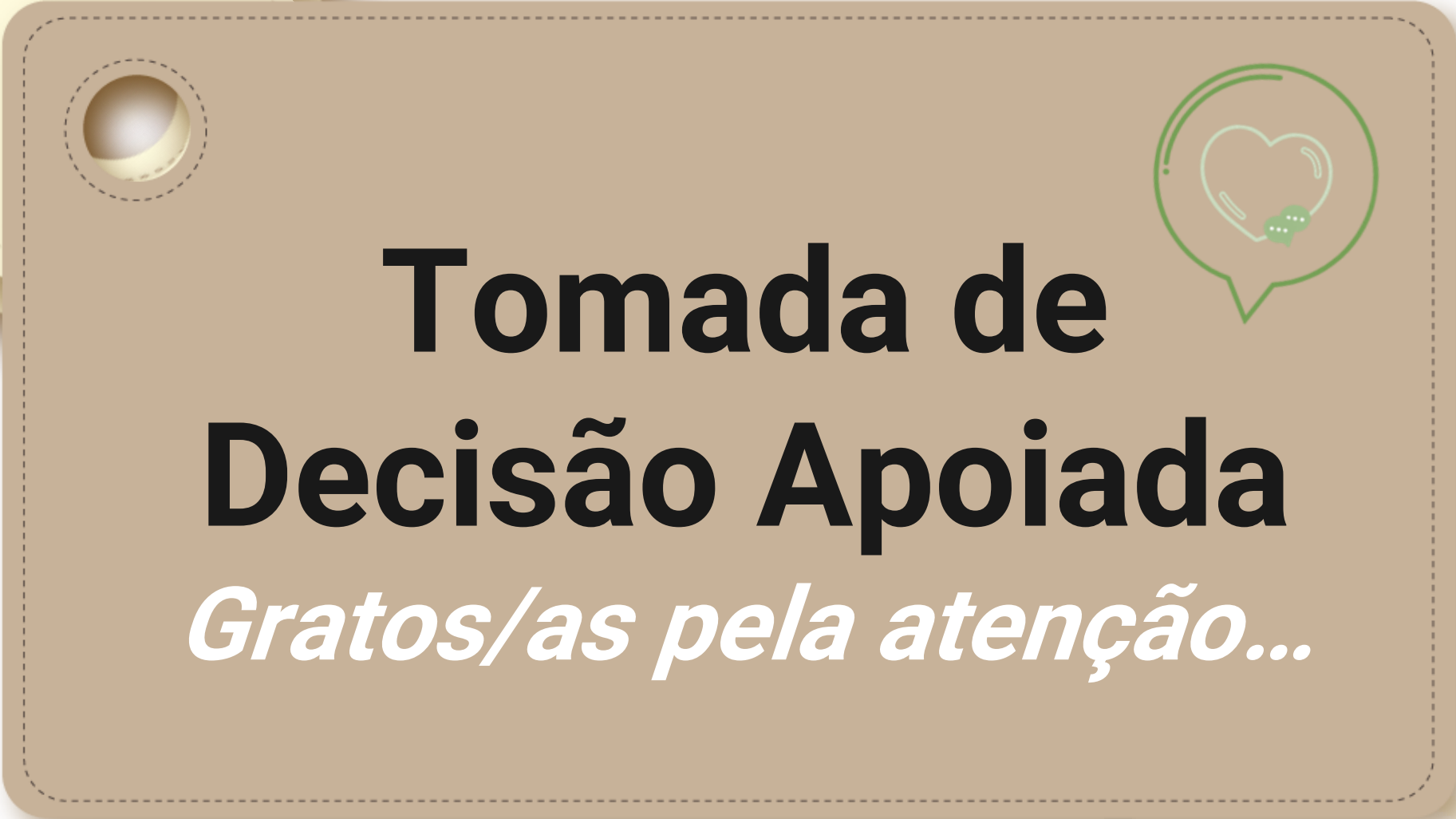


Tomada de Decisão Apoiada



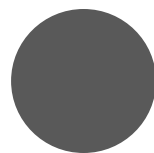
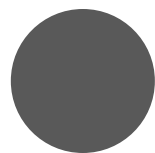
Tomada de Decisão Apoiada

*Repensando a
realidade...*



Tomada de Decisão Apoiada

Gratos/as pela atenção...







SMARTS

(Supporting Me About Rights to Sexuality)



Cofinanciado pela
União Europeia

AGREEMENT NUMBER
2020-1-ES01-KA204-082783

Financiado pela União Europeia. No entanto, as opiniões expressas são apenas do(s) autor(es) e não refletem necessariamente as da União Europeia ou da Agência Executiva Europeia de Educação e Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas por eles.

Partners:

